



CF (FN) Rodrigo Vital de A. Mello
rodrigo.vital@marinha.mil.br

O Ciclo de Planejamento Futuro – Uma visão sobre o processo de modernização do CFN



O CF (FN) VITAL atualmente exerce a função de Chefe do Departamento de Treinamento do Comando de Treinamento e Desenvolvimento Doutrinário do CFN. Oriundo da Escola Naval, realizou o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) da EGN em 2018. Serviu no 1ºBtlInfFuzNav – Batalhão Riachuelo – como Comandante de Pelotão. No BtlOpEspFuzNav – Batalhão Tonelero – exerceu as funções de Comandante de Companhia de Operações Especiais, Oficial de Operações e Oficial de Inteligência. Participou do intercâmbio no *Marine Corps Combat Development & Integration (CDEI)*, no período compreendido entre fevereiro de 2022 a fevereiro de 2024.

Resumo

O presente artigo explora a definição e a evolução da doutrina militar, destacando a necessidade de adaptação constante para o enfrentamento de novos desafios geopolíticos, econômicos, sociais e tecnológicos. Tomando como referência as boas práticas do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA (USMC), especialmente tendo o foco no programa de modernização da força, denominado *FORCE DESIGN 2030* (FD2030), o estudo enfatiza a importância de um método estruturado para o processo de modernização das Forças Armadas. O FD2030 exemplifica um processo contínuo de aprendizado e inovação, essencial para a adaptabilidade no campo de batalha moderno. A Campanha de Aprendizado do USMC integra lições dos conflitos recentes e promove a colaboração com parceiros internacionais e a indústria de defesa. Inspirado por essa abordagem, o artigo apresenta o Ciclo de Planejamento Futuro, uma proposta de metodologia para a condução do processo de modernização do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil, alinhada com as necessidades específicas e contextuais do país.

Palavras-chave: modernização de força armada; *Force Design 2030*; FD2030; *campaign of learning*; ciclo de planejamento futuro; SISFORÇA; definição dos cenários; ciclo de desenvolvimento doutrinário; estabelecimento das capacidades; definição das ações decorrentes.

Abstract

This article explores the definition and evolution of military doctrine, highlighting the need for constant adaptation to face new geopolitical, economic, social, and technological challenges. Referencing the best practices of the United States Marine Corps (USMC), particularly focusing on the force modernization program known as FORCE DESIGN 2030 (FD2030), the study emphasizes the importance of a structured method for the modernization process of the Armed Forces. exemplifies a continuous process of learning and innovation, essential for adaptability in the modern battlefield. The USMC's Campaign of Learning integrates lessons from recent conflicts and promotes collaboration with international partners and the defense industry. Inspired by this approach, the article presents the Future Planning Cycle, a proposed methodology for conducting the modernization process of the Brazilian Navy's Marine Corps, aligned with the country's specific and contextual needs.

Keywords: modernization of armed force; *Force Design 2030*; FD2030; *campaign of learning*; future planning cycle; SISFORÇA; definition of scenarios; doctrinal development cycle; establishing capabilities; definition of the resulting actions.

Introdução

Segundo o Manual MD35-G-01 – Glossário das Forças Armadas, a doutrina é definida como: "conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos, fundamentadas principalmente na experiência, destinado a estabelecer linhas de pensamentos e a orientar ações, expostos de forma integrada e harmônica" (Brasil, 2015, p. 94). Entretanto, devido a todos os aspectos inerentes à condução da atividade militar, esta não permanece estática ao longo do tempo, mas se adapta e evolui de forma a atender e confrontar os novos cenários ou desafios, os quais podem surgir ou alterar-se motivados por mudanças geopolíticas, econômicas, sociais e até mesmo de ordem tecnológica.

Este artigo tem como principal propósito apresentar, tomando como referência boas práticas observadas pelo Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América, o *United States Marine Corps* (USMC), uma visão de como um método bem definido e estruturado pode auxiliar o processo de evolução e modernização de uma Força Armada. Ressalta-se a extrema relevância que deve ser dada ao longo deste estudo às peculiaridades, particularmente àquelas de ordem econômicas, legais e culturais, as quais não permitem que se tome, de uma forma simplista, apenas uma cópia do procedimento adotado por outros países e/ou Forças, mas sim, estabelecer algo único e particular que atenda e se adapte à realidade do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil (CFN).

O USMC e sua Campanha de Aprendizado

O USMC encontra-se envolvido, desde o ano de 2020, em um processo de modernização da Força, para o qual foi estabelecido uma janela temporal de dez anos, para que pudesse estar melhor preparado para enfrentar as atuais ameaças existentes no mundo moderno. Tal processo foi denominado pelo então Comandante Geral do USMC, o General David Berger, como *FORCE DESIGN 2030* (FD2030). Tal passo representa uma iniciativa estratégica destinada a otimizar o USMC para os desafios do campo de batalha do século XXI. Esta reestruturação, segundo sua diretiva inicial, busca reiterar o compromisso do USMC com a adaptabilidade e a inovação diante das ameaças e dos

ambientes operacionais em constante evolução. Em sua essência, o FD2030 enfatiza um processo contínuo de **aprendizagem, avaliação e adaptação** para garantir que o USMC permaneça, segundo o então Comandante-Geral David H. Berger, "a principal força de combate do mundo" (Estados Unidos, 2023).

O ponto central para a condução do FD2030, está no reconhecimento de que a natureza da guerra está em constante mudança, impulsionada pelo **avanço da tecnologia, mudanças na dinâmica geopolítica e ameaças emergentes**. Para tal, o USMC deve permanecer ágil e responsivo, capaz de ajustar rapidamente suas capacidades e táticas para enfrentar novos desafios. Através de uma abordagem sistemática de aprendizado e experimentação, busca-se identificar e explorar oportunidades de melhoria em todos os aspectos que premeiam a guerra moderna.

O processo adotado na identificação acerca de quais mudanças, sejam elas estruturais, tecnológicas ou doutrinárias, são necessárias, bem como aos demais aspectos envolvidos, é denominado *Campaign of Learning*. Este, que embora trate-se de certa forma de um termo genérico, constitui na prática uma sequência de passos adotados ao longo do estudo, que de forma progressiva e evolutiva engloba o estabelecimento de conceitos, o desenvolvimento da doutrina correlata, o uso de jogos de guerra, como forma de avaliação, e a experimentação para a submissão da teoria em estudo à prática observada pelas unidades operativas do USMC.

Um aspecto fundamental desta campanha de aprendizado é a integração das lições aprendidas durante os conflitos recentes. Ao analisar experiências passadas e avaliar práticas atuais, o USMC pode refinar sua doutrina, metodologias de treinamento e estrutura de forças para melhor se alinhar com os requisitos operacionais mais atuais. Este processo iterativo de aprendizado é o que permite ao USMC se manter à frente das ameaças emergentes, constituindo desta forma uma real vantagem competitiva no campo de batalha.

Além disso, a Campanha de Aprendizagem do FD2030 enfatiza a colaboração e a troca de informações tanto dentro do próprio USMC, quanto com países parceiros e aliados. Tem sido extremamente valorizada a troca de conhecimento

“O Ciclo de Planejamento Futuro, que agora passa a ser apresentado, trata-se de uma visão acerca da qual, as necessidades de mudança e atualização observadas pelo CFN possam servir de força motriz para o estabelecimento de um processo coerente e realístico de modernização.”

com outras forças militares, com as nações parceiras e aliadas e também com membros da indústria de defesa. Ao alavancar a expertise coletiva e as perspectivas de uma variedade diversificada das partes interessadas, o USMC pode aproveitar ideias inovadoras e melhores práticas de toda a comunidade de defesa. Essa abordagem colaborativa promove uma cultura de melhoria contínua e permite que o USMC se adapte mais rapidamente às mudanças em curso.

A adoção de uma mentalidade de aprendizado e adaptação constantes, confere ao USMC a possibilidade de manutenção de um estado de excelência, trazendo para si um status de referência em relação as demais nações do globo. Por meio de uma combinação de estudo e análise rigorosa e aprofundada, de experimentação e colaboração, o USMC promove seu processo de modernização e mudanças. Esta é a essência que serve de base e referência para o Ciclo de Planejamento Futuro apresentado a seguir.

O Ciclo de Planejamento Futuro

O Ciclo de Planejamento Futuro, que agora passa a ser apresentado, trata-se de uma visão acerca da qual, as necessidades de mudança e atualização observadas pelo CFN possam servir de força motriz para o estabelecimento de um processo coerente e realístico de modernização. O que se busca por meio deste ciclo é efetuar a análise das necessidades de evolução, de modo a identificar quais capacidades devam ser desenvolvidas, dentro do processo de modernização da força, sejam elas doutrinárias, científicas e tecnológicas, estruturais ou humanísticas.

O ponto de partida para a adoção do Ciclo de Planejamento Futuro é a identificação dos possíveis novos cenários de emprego para o CFN ou, até mesmo, a atualização ou reedição de outros já existentes. Tal processo desenvolve-se em total consonância com o desenvolvido pelos trabalhos

da Sistemática de Planejamento de Força da Marinha do Brasil (SISFORÇA), de modo que suas conclusões sirvam como entradas para o Ciclo de Planejamento Futuro. Podemos considerar neste ponto, uma nova tarefa atribuída, o desenvolvimento de uma nova doutrina ou até mesmo a necessidade de adaptação de formas de emprego já existentes a novos desafios surgidos. A partir de então, o ciclo passa a se desenvolver ao longo de cinco fases, a saber: Identificação das entradas, Definição dos cenários, Ciclo de Desenvolvimento Doutrinário, Estabelecimento das capacidades e Definição das ações decorrentes.

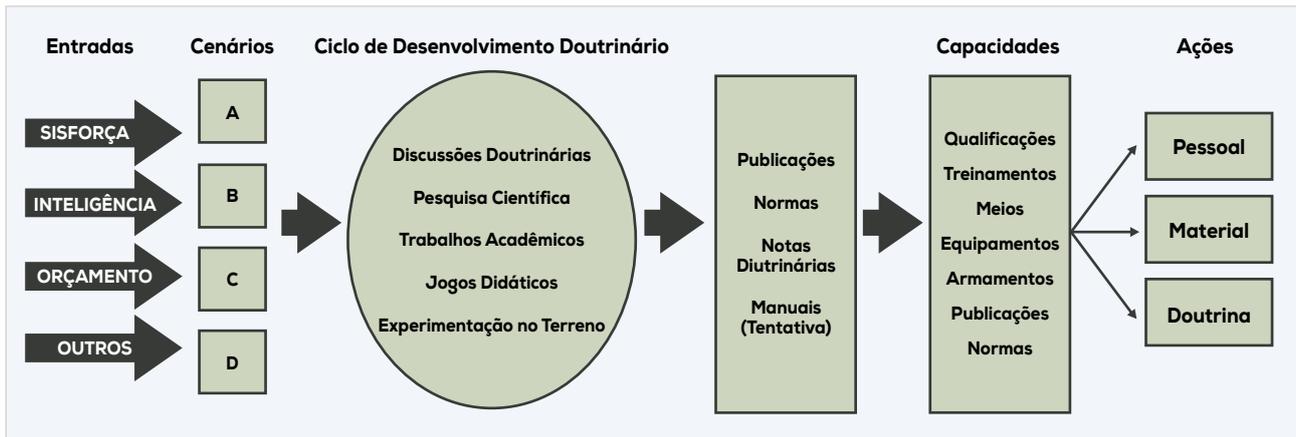
Identificação das entradas

Esta é a fase inicial, sendo crucial a condução de uma análise abrangente dos fatos externos ao CFN, que exercem influência direta sobre o próprio CFN e que, podem trazer alterações na situação vigente. Tratam-se aqui dos fatores os quais vão além da esfera de controle do CFN e que servirão como impulsionadores de mudanças, moldando possíveis novos cenários para os quais a Força deverá estar preparada. Servirão ao longo do processo como condicionantes, restrições ou premissas, que guiarão a condução do estudo. Estas entradas, tais como possíveis novas tarefas atribuídas, destacadamente aquelas estabelecidas pelo SISFORÇA, dados relevantes de inteligência, restrições orçamentárias, entre outros diversos fatores possíveis, constituirão uma base sólida para a identificação e o estabelecimento das novas formas de emprego nos quais o CFN possa estar futuramente envolvido.

Definição de cenários

Com base nas entradas identificadas, inicia-se nesta fase uma análise abrangente e prospectiva, buscando o estabelecimento dos possíveis futuros cenários de emprego para o qual o CFN deva estar preparado. Essa análise não se limita somente a mudanças geopolíticas globais, mas

Figura 1: Gráfico que representa as fases que compõe o Ciclo de Planejamento Futuro



Fonte: O autor.

também considera uma série de fatores como o estabelecimento de novos tratados internacionais, alterações nas dinâmicas econômicas e sociais globais, avanços tecnológicos, desafios ambientais ou ainda mudanças conjunturais internas. Esses fatores poderão vir a desencadear alterações no ambiente operacional, o que poderá significar que o CFN deva estar pronto para se adaptar a novas realidades, tais como atuar sob uma nova organização, por meio de uma nova doutrina de emprego ou, até mesmo, adequando os atuais tipos de operações a cenários mais atuais. Desta forma, o CFN poderá manter-se preparado para enfrentar uma ampla gama de desafios, permanecendo adaptável e eficaz em um mundo onde as mudanças apresentam-se de forma cada vez mais frequente e veloz.

Ciclo de Desenvolvimento Doutrinário

Este representa o cerne de todo o processo a ser seguido na busca pela modernização do CFN, visando a busca pela constante evolução. Trata-se de uma metodologia, fundamentada em uma abordagem sistemática de estudo e experimentação, que busca a validação de novos conceitos, por meio de rigorosos testes e análises para a determinação de sua validade e eficácia. Este ciclo, que será particularmente detalhado a seguir, é caracterizado por sua adaptabilidade e flexibilidade, sendo capaz de atender a qualquer estudo doutrinário e, toma como base a estrutura já existente. Deste modo permanece-se em condições de serem promovidas alterações sólidas e significativas, garantindo uma evolução e atualização constante no que se refere ao preparo e emprego adequado do CFN.

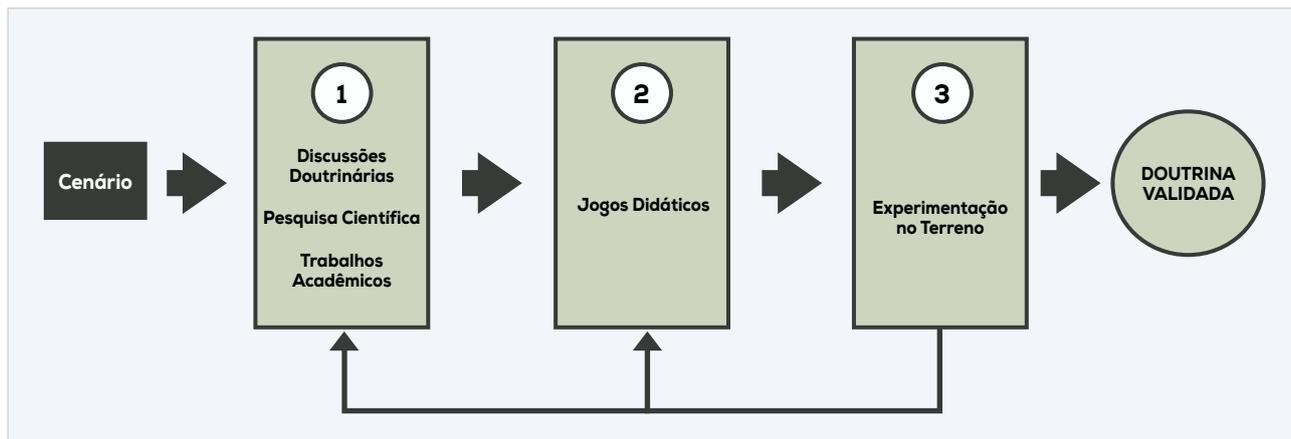
Estabelecimento das Capacidades

Os resultados obtidos ao longo do Ciclo de Desenvolvimento Doutrinário certamente identificarão capacidades específicas a serem desenvolvidas, as quais deverão ser atendidas para que o novo conceito possa ser implementado com sucesso. Essas capacidades podem vir a ser de ordem doutrinária, tal como a identificação da necessidade do desenvolvimento de uma novo manual ou norma doutrinária; científica e tecnológica, como, por exemplo, a identificação da necessidade da modernização, aquisição ou desenvolvimento de um novo meio ou equipamento; estruturais, tais quais a criação, extinção ou reestruturação de unidades ou estruturas do CFN, bem como alterações em suas cadeias de comando; ou ainda humanística, como, por exemplo, a identificação de uma nova qualificação, especialização ou treinamento necessário aos militares do CFN para o atendimento ao cenário visualizado.

Definição das Ações Decorrentes

Após a identificação dos requisitos necessários para a modernização e adaptação do CFN, é essencial o estabelecimento de um plano claro que oriente cada setor quanto às ações decorrentes a serem adotadas de forma integrada no transcurso do processo. Após a identificação das ações decorrentes necessárias, cada setor do CFN poderá seguir, dentro de sua área de atuação, implementando medidas que levando em consideração os recursos disponíveis, prazos estabelecidos e possíveis interdependências, colaborarão para o atendimento do estado final desejado.

Figura 2: Gráfico que representa as etapas constantes no Ciclo de Desenvolvimento Doutrinário



Fonte: O autor.

Ciclo de Desenvolvimento Doutrinário

O Ciclo de Planejamento Doutrinário é a fase mais importante de todo o processo, pois é ao longo dele que será desenvolvida toda a análise, experimentação, avaliação e correção do conceito em estudo. Trata-se de uma metodologia a ser observada, a qual parte de um possível novo cenário de emprego visualizado para o CFN. A partir daí são estabelecidos os devidos estudos para se verificar a validação de um novo conceito de emprego, ou mesmo promover a atualização de algum outro já existente. Todo este estudo dá-se de forma cíclica e contínua, o que significa que, a qualquer momento em que determinada necessidade seja identificada, pode-se retornar a uma fase anterior ou até mesmo ser reiniciado. Para que o ciclo venha a ser bem sucedido, é extremamente importante o acompanhamento dos resultados parciais de cada etapa, confrontando-os com lições anteriormente aprendidas e experiências já observadas por outras Forças Armadas e/ou países.

O Ciclo de Desenvolvimento Doutrinário está organizado da seguinte maneira:

- Etapa 1: frente a visualização de um novo possível cenário de emprego (ou a atualização de algum já existente), é iniciada uma primeira etapa a qual é destinada à realização de discussões doutrinárias, por meio de fóruns apropriados e pesquisas científicas sobre o tema, orientadas pelo Comando de Treinamento e Desenvolvimento Doutrinário do CFN (CTDDCFN). Além disso, somam-se a estes esforços, a realização de trabalhos acadêmicos, a serem conduzidos pelos ofi-

ciais do CFN ao longo dos diversos cursos de carreira. Desta forma, torna-se possível o robustecimento das ideias em estudo acerca da forma de emprego visualizada. As conclusões e resultados alcançados ao longo desta etapa servirão de referência, ao se tornar uma “doutrina em desenvolvimento” para o prosseguimento do ciclo.

- Etapa 2: a partir da “doutrina em desenvolvimento”, que nada mais é que uma primeira versão do que se imagina ser a melhor forma de abordagem do problema, dá-se início a fase de realização de jogos didáticos. Ao longo destes jogos didáticos, os quais devam ser realizados não somente em âmbito interno do CTDDCFN, mas também com a participação de militares dos diversos setores do CFN, as discussões doutrinárias, os resultados das interações e as conclusões obtidas farão com que a então “doutrina em desenvolvimento” possa ser ratificada, alterada devido as possíveis oportunidades de melhoria identificadas, ou ainda, invalidada, fazendo com que o processo deva retornar à etapa anterior.
- Etapa 3: uma vez concluída de forma satisfatória a etapa anterior, a “doutrina em desenvolvimento” transforma-se então em “doutrina experimental”. Neste ponto, uma determinada unidade operativa do CFN e os apoios necessários, deverão realizar a experimentação no terreno. Esta unidade deverá participar de exercícios utilizando-se do estabelecido por esta nova doutrina de emprego. Esta trata-se da fase mais importante de todo o Ciclo de Planejamento Futuro, pois traz à prova as implicações práticas de algo que, até

então, havia apenas sido discutido de forma teórica. As observações, conclusões, lições e adaptações necessárias à execução da "doutrina experimental" serão de extrema relevância para a conclusão do processo.

Durante todo o processo decorrente do Ciclo de Desenvolvimento Doutrinário, o retorno a uma fase anterior deverá ser efetuado sempre que for julgado haver a necessidade de aprimoramento, complementação ou mudança de parte ou totalidade do conceito em estudo. Uma vez que este ciclo seja encerrado, o processo trará como resultado uma publicação, norma, nota doutrinária ou uma minuta de manual que servirá de base para os passos seguintes dentro do Ciclo de Planejamento Futuro. A partir disso, serão estabelecidos os requisitos necessários, sendo possível que as devidas ações decorrentes venham a ser identificadas e adotadas para a conclusão do processo.

Conclusão

Desde o Desembarque realizado pelo Corpo de Fuzileiros Navais em Caiena, na Guiana Francesa, ocorrido no ano de 1809, até os dias atuais, diversas foram as mudanças ocorridas na estrutura, organização, forma de emprego e doutrina do CFN. Este, na verdade, trata-se de um processo praticamente constante, que ocorre de forma natural, sempre guiado pelo conhecimento e experiência de nossos líderes. O mundo também, ao longo deste período, passou por diversas mudanças, sobre os quais sempre atuaram fatos geradores e impulsionadores de transformações. O oportuno acompanhamento destas mudanças é o principal fator que determina a relevância de uma nação frente ao cenário global. A capacidade de adaptação e velocidade de reação acom-

panharão sempre as Forças Armadas de maior relevância e imponência.

O USMC, que foi apresentado anteriormente como base de comparação, recentemente anunciou, por meio do atual Comandante Geral, o General Eric Smith, que a expressão *Force Design 2030* passou a ser substituída simplesmente por *Force Modernization*. Tal mudança é justificada pelo fato de, segundo o General, o atual processo de reestruturação e modernização pelo qual passa o USMC constitui não somente um evento a ocorrer ao longo de uma determinada janela temporal, mas sim, trata-se de algo constante. O mundo moderno seguirá em permanente evolução, novos desafios e ameaças surgirão a todo momento e, para contrapor-se a estes o USMC, segundo esta nova visão, deverá manter-se permanentemente sob um estado de atualização e modernização.

A visão captada a partir da Campanha de Aprendizado realizada pelo USMC reforça este entendimento, trazendo a baila somente a necessidade de adaptação e entendimento das diferenças estruturais existentes entre os dois países, o que o torna somente inspiração para as ideias apresentadas. Sob este enfoque, o Ciclo de Planejamento Futuro é apresentado não como uma grande novidade ou com a promessa de tratar-se de algo inovador ou revolucionário. O que aqui foi apresentado constitui nada mais que a organização, sob forma de uma metodologia específica, daquilo que de forma empírica já é aplicado em nosso dia a dia. Entretanto, acredita-se que uma possível adoção em proveito do processo de modernização do CFN, permitirá que ele se desenvolva com um melhor e mais claro acompanhamento, colaborando com o crescimento e a importância do Corpo de Fuzileiros Navais.



Referências

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD35-G-01**: glossário das Forças Armadas. 5. ed. Brasília, DF: EMCFA, 2015.

ESTADOS UNIDOS. Department of the Navy. United States Marine Corps. **Force Design 2030**: annual update. Washington, DC: USMC, 2023.